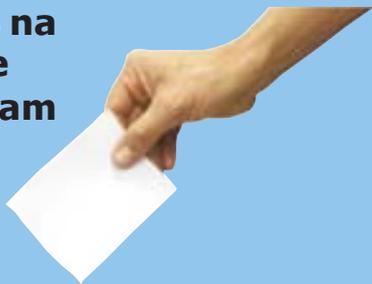


**Eleições na  
Fenae se  
aproximam**  
Pág. 6



# FENAE Agora

www.fenae.org.br

Edição 40 - ano 7  
nov/dez de 2004  
distribuição gratuita

Publicação da Federação Nacional  
das Associações do Pessoal da  
Caixa Econômica Federal

## **Aposta na luta unificada e acordo coletivo histórico**

A unidade foi o marco da campanha salarial de 2004. A estratégia fortaleceu a luta dos trabalhadores dos bancos públicos e privados



# Seus pontos valem muitos presentes.



Em 2004 você realizou muitas conquistas. E pode realizar mais, com os pontos acumulados no Programa PAR. No site do programa você tem acesso ao catálogo especial de fim de ano, que tem uma super promoção com 200 ofertas e mais 900 itens para você escolher os presentes de toda a família, com tranquilidade, conveniência e economia.

Aproveite. Você vai marcar pontos especiais com as pessoas mais importantes da sua vida.  
Boas festas!



# Marcados pelo desafio do caminho da unidade

Uma só categoria, uma única campanha, um só acordo. Esse fenômeno, apesar da pedra no meio do caminho do dissídio coletivo julgado pelo TST para os empregados da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, levou a que o ano de 2004 se constituísse em um marco histórico para os bancários de todo o Brasil.

Para os trabalhadores dos bancos privados, a Convenção Coletiva Nacional resultou de uma greve de 30 dias e de exaustivas negociações entre a Executiva Nacional dos Bancários e a Fenaban. Nos bancos públicos, com especial destaque para a Caixa, a campanha salarial deste ano revelou também um crescimento expressivo do poder de mobilização dos trabalhadores da empresa. As assembleias representativas se somaram a mobilizações significativas em atividades, paralisações e protestos, reforçando o movimento que culminou na greve vitoriosa. Expressão disso foi a assinatura do acordo coletivo de 2004/2005 entre a CNB/CUT e a direção da Caixa, durante ato protocolar ocorrido dia 1º de dezembro.

Certo ainda é que, no âmbito da Caixa, a campanha salarial de 2004 sedimentou o caminho da unidade com os demais bancários. Com isso, os trabalhadores da empresa deram um passo decisivo

para enfrentar os desafios postos no futuro. De todo modo, os pontos constantes da pauta de cláusulas complementares, como a reintegração dos empregados demitidos pela RH 008, a implantação do novo plano de benefícios da Funcef e as alterações no PCS e no PCC, reclamam soluções urgentes.

Nesta edição, **FENAE AGORA** traz um apanhado detalhado da campanha salarial deste ano, revelando o que aconteceu no âmbito dos bancos públicos e privados. Outros destaques são as eleições para definir a diretoria executiva e o conselho fiscal da Fenae, marcadas para março de 2005, e os debates em torno das PPPs (Parcerias Público-Privadas). O noticiário da revista traz ainda informações sobre assuntos de interesse dos empregados da Caixa, como atividades esportivas e culturais, novo plano da Funcef, programa PAR, cachaça artesanal e meio ambiente.

Com esta edição, **FENAE AGORA** fecha o ano de 2004 desejando a seus leitores boas festas de fim de ano e um 2005 repleto de alegrias e realizações. **FA**



## Cardápio

- 4 Na página da Rede, portal sobre os povos indígenas
- 5 PAR se expande e obtém muitas adesões país afora
- 6 Eleições na Fenae serão dia 17 de março de 2005
- 9 Governo ainda discute novo plano da Funcef
- 10 Bancários conquistam acordo coletivo histórico
- 18 Fundos de pensão vão investir nas PPPs
- 21 Crescimento sustentado no Brasil é possível
- 22 FotoFenae premia talento de empregados da Caixa
- 24 Crônicas, contos e poesias são temas do LetraFenae
- 25 Aposentado da Caixa foi aos Jogos Paraolímpicos
- 26 Salinas (MG) produz cachaça de qualidade
- 28 A caatinga ocupa 70% da região nordestina
- 29 Cantor Taiguara conjugou romantismo com rebeldia

**Errata:** na edição anterior, **FENAE AGORA** divulgou informação incorreta sobre o vencedor do 3º Fenec, realizado em Porto Alegre (RS), em 1989. Naquela edição, o festival foi vencido pelo estado de Alagoas e não pela Paraíba, como a revista anunciou.





## Povos do Brasil

A página [www.funai.org.br](http://www.funai.org.br) é o grande portal sobre os povos indígenas brasileiros. A Fundação Nacional do Índio apresenta um panorama atual sobre os primeiros habitantes desta terra, além de farto registro histórico. Também estão disponíveis calendário de eventos, notícias e a legislação indígena.

### Leia mais:

[www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br), página do Conselho Indigenista Missionário.

[www.coiab.com.br](http://www.coiab.com.br), endereço da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira.



## País sideral

O espaço virtual para encontrar o Brasil no espaço sideral está na página [www.aeb.gov.br](http://www.aeb.gov.br). É o endereço eletrônico da Agência Espacial Brasileira, que completou 10 anos no início de 2004. A página traz notícias e artigos sobre a área, além de detalhes sobre o programa espacial brasileiro.

### Veja também:

[www.inpe.br](http://www.inpe.br), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

[www.cla.aer.mil.br](http://www.cla.aer.mil.br), página da base de lançamento de foguetes em Alcântara (MA).

[www.nasa.gov](http://www.nasa.gov), da famosa agência espacial norte-americana.

[www.esa.int](http://www.esa.int), endereço da Agência Espacial Européia.

## Letra acadêmica

Ela se autodenomina “Academia”. É assim, em [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br), que se hospeda a página da Academia Brasileira de Letras. No endereço, estão a história da ABL e dos acadêmicos, vocabulário ortográfico, gramática e o centro de memória da Academia, entre outros.

### E ainda:

[www.folhetim.com.br](http://www.folhetim.com.br), que disponibiliza íntegras de livros, inclusive clássicos, e biografias de grandes autores.

[www.unicamp.br/iel/memoria](http://www.unicamp.br/iel/memoria), sobre a história da leitura no Brasil.

[virtualbooks.terra.com.br/livros\\_online/livros\\_online\\_index.htm](http://virtualbooks.terra.com.br/livros_online/livros_online_index.htm), com livros gratuitos para baixar.

[www.secrel.com.br/jpoesia](http://www.secrel.com.br/jpoesia), que traz milhares de autores e suas obras.



## Mais sobre Taiguara

Quem quiser conhecer letras do compositor Taiguara, pode acessar a página [planeta.terra.com.br/arte/taiguara](http://planeta.terra.com.br/arte/taiguara). Dentre as poucas fotografias sobre o artista, algumas estão em [analasevi.fotoblog.uol.com.br/lastPeriod.html](http://analasevi.fotoblog.uol.com.br/lastPeriod.html). Já um bom resumo biográfico, além de parte da discografia, estão em [www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?nome=Taiguara&tabela=T\\_FORM\\_A](http://www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?nome=Taiguara&tabela=T_FORM_A).

# Um programa em expansão acelerada

O PAR foi criado pela Fenae em parceria com as Apcefs. Chega a 28.426 participantes cadastrados e distribui mais de 500 milhões de pontos

**C**riado em junho de 2004, o PAR, programa de relacionamento da Fenae e Apcefs com os empregados da Caixa, atingiu em 18 de novembro último a marca de 28.426 cadastrados e de 54.867 participantes com pontuação.

O total de pontos distribuídos chegou a 519.235.946, tendo sido resgatados 108.097.883. Os resgates foram feitos por 9.393 participantes cadastrados.

A diferença entre a computação do número de participantes cadastrados (28.426) e o de participantes com pontuação (54.867) deve-se ao fato de inúmeras pessoas já estarem sendo pontuadas antes mesmo de se cadastrarem no programa.

O PAR pode chegar a 93.145 participantes, incluindo aposentados e empregados em atividade da Caixa, empregados das associações, da Fenae Federação, da Fenae Corretora, do grupo Caixa Seguros e da Funcef.

Através do PAR, são oferecidos pontos pela participação dos associados em variados tipos de eventos e promoções, além de descontos especiais em estabelecimentos conveniados em todo o Brasil. Os pontos obtidos podem ser

trocados por produtos do catálogo de prêmios do programa, no site [www.programapar.com.br](http://www.programapar.com.br).

Até novembro, o catálogo de prêmios contava com cerca de 200 produtos. No último dia 18, foram incluídos outros 900.

Além da troca de pontos por produtos, o associado poderá ainda uti-

lizar o VIP Card Submarino, obtendo descontos de até 10% no valor dos mais de 700 mil produtos oferecidos.

A rede de convênios do PAR se expande nacionalmente. Duas grandes empresas já aderiram: Brastemp e IBM.

As Apcefs estão sendo capacitadas a conveniar novos estabelecimentos na Rede de Convênios do PAR. Os convênios de descontos, antes de abrangência estadual, ampliaram a cobertura para o âmbito nacional. Muitas campanhas e novos parceiros estão previstos para o próximo ano. **FA**

## Sempre ao lado

O PAR relaciona-se também com o programa Sempre ao Lado, da Caixa Seguros. Por essa parceria, o empregado da Caixa recebe pontos quando indica, incentiva ou compra produtos Caixa Seguros.

Credenciado-se no site [www.sempreaolado.com.br](http://www.sempreaolado.com.br), o participante terá várias oportunidades de ganhar pontos. A pontuação é creditada ao seu saldo de pontos do PAR.

Depois de se cadastrar no Sempre ao Lado, o participante pode visitar o site do PAR, conferir o seu saldo de pontos e começar a usá-los.

# Uma história construída ao longo de 33 anos

Foi dada a largada para as eleições na Fenae, marcadas para o dia 17 de março de 2005. Chapas devem ser inscritas de 1º a 15 de fevereiro

O CDN (Conselho Deliberativo Nacional) da Fenae divulgou no dia 25 de novembro último o edital de convocação do processo eleitoral na entidade. O pleito ocorrerá no dia 17

de março de 2005, das 9h às 18h.

Foi estabelecido o período de 1º a 15 de fevereiro para a inscrição de chapas. As inscrições serão feitas na secretaria da Fenae, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

Conforme explica a presidente do CDN, Fabiana Matheus, presidente da Apcef/SP, o pleito será coordenado e executado por uma Comissão Eleitoral Nacional, com suporte das comissões eleitorais es-



## Mobilização, esporte e arte

O diretor-presidente da Fenae, José Carlos Alonso, ressalta como papel da Federação o trabalho pela integração social, política e cultural dos empregados da Caixa. Ele fala ainda das expectativas para o próximo período. Confira a entrevista:

**FA** - Que atividades demarcam atualmente o espaço de atuação da Fenae?

**José Carlos Alonso** - A Fenae tem um espaço de atuação bastante amplo, porém demarcado de forma precisa em seu leque de atividades. As ações que melhor situam o papel de nossa entidade estão relacionadas à integração social, política e cultural dos empregados da Caixa, sempre em interação com as Apcefs. Ao longo dos 33 anos de existência da Fenae, estabelecemos uma cultura de equilíbrio entre iniciativas pautadas pelos desafios impostos

ao movimento dos empregados e a realização de eventos de promoção de práticas esportivas e de talentos artísticos, sobretudo nas áreas de literatura, música e fotografia. No plano da organização e da mobilização dos bancários da Caixa, além de nos constituirmos em estrutura de apoio, somos também centro de irradiação do debate e de divulgação de informações. Estamos também voltados para questões que dizem respeito à vida do bancário em seus mais variados aspectos, com foco na integração, na divulgação de produções artísticas e na promoção do bem-estar.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De conformidade com o artigo 49 do Estatuto da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal FENAE, convocamos os senhores associados ativos e aposentados das Associações Federadas para a eleição da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da FENAE, para o triênio 2005/2008, a ser realizada no dia 17 de março de 2005, no horário das 09:00 às 18:00 em todo o território nacional.

O período para o registro de chapas terá início em 1º de fevereiro de 2005 e será encerrado no dia 15 de fevereiro de 2005 às 18:00. As inscrições poderão ser feitas de segunda à sexta-feira, das 09:00 às 18:00, na secretaria da FENAE. SCS Q.01 Ed. Antônio Venâncio da Silva 5º andar Brasília - DF.

Brasília-DF, 25 de novembro de 2004.

Fabiana Cristina M. Matheus  
Presidente do CDN

taduais, conforme determina o estatuto da Fenae. A Comissão Nacional será composta de um representante da diretoria executiva da Fenae, dois representantes do CDN e um representante de cada chapa concorrente.

A eleição será realizada em todo o território nacional, simultaneamente. O voto será dado às chapas, englobando diretoria executi-

va e conselho fiscal. Votam todos os associados efetivos, filiados às associações federadas até dezembro deste ano.

Podem compor chapas os empregados e aposentados da Caixa, que sejam sócios efetivos das associações de pessoal e estejam em dia com suas obrigações de associados e filiados há mais de 12 meses consecutivos.

Os pedidos de inscrição de chapas deverão ser encaminhados à Fenae com a assinatura de todos os candidatos. Não é permitida a inscrição de um mesmo candidato em mais de uma chapa.

A diretoria executiva da Fenae é composta de nove membros efetivos e o conselho fiscal possui três efetivos e três suplentes.

**FA** - Há hoje algo que se caracteriza como inovação na trajetória da entidade?

**José Carlos Alonso** - Eu não diria inovação. O que temos feito é procurar aprimorar e ampliar o relacionamento da Fenae e das Apcefs com os associados. Estamos procurando assegurar a realização dos eventos culturais e esportivos, conferindo-lhes novas dinâmicas, com melhor estrutura. Colocamos a organização de nossos eventos a cargo de um grupo de profissionais que nos prestam serviço nessa área e estamos procurando incentivar as Apcefs a adotarem esse mesmo tipo de procedimento. Criamos também



Alonso, presidente da Fenae

o PAR, um programa de relacionamento através do qual a Fenae e as associações poderão dinamizar serviços e parcerias, oferecendo muito mais vantagens aos associados. Considero o PAR um instrumento moderno a serviço de um de nossos objetivos históricos: o estreitamento dos laços entre as entidades associativas e seus filiados, com vantagens mais de parte a parte.

**FA** - E como está a atuação da corretora de seguros da Fenae?

**José Carlos Alonso** - A Fenae Corretora está em expansão. Em dezembro do ano passado, assinamos um convênio de parceira



# Uso do FGTS para quitar financiamento imobiliário

Proposta foi apresentada pela Caixa ao Conselho Deliberativo da Funcef. Objetivo é a quitação das dívidas com o Clube Imobiliário

A Caixa apresentou, ao Conselho Deliberativo da Funcef, estudos sobre a utilização do FGTS, dentro do SFH (Sistema Financeiro da Habitação), para a quitação dos financiamentos do Clube Imobiliário. Para se candidatar ao financiamento, o associado mutuário deve se enquadrar na legislação do SFH e, caso pretenda usar o FGTS, não poderá existir nenhum limitador legal. A própria Caixa cruzou os dados sobre o saldo do FGTS e o saldo devedor do Clube, e apenas 22% do valor total dos contratos se enquadra nas condições estabelecidas.

Segundo os conselheiros eleitos, cabe à Caixa, e não à Funcef, incorporar os ativos deficitários da fundação, o que iria equacionar as reservas matemáticas que garantirão os benefícios saldados. Quando uma comissão tripartite elaborou o novo plano de benefícios da Funcef, o reconhecimento pela Caixa de prejuízos passados foi uma das condições para que os associados assumissem maior responsabilidade sobre eventual déficit futuro.

O conselheiro eleito Antônio Bráulio ainda observou a importância de retomar os resultados do grupo de trabalho que apresentou outras propostas para o Clube. Além da criação de uma linha de crédito no SFH, estavam entre as propostas a reavaliação do imóvel; alongamento do prazo; pactuação da prestação; e assinatura de um novo contrato. **FA**



GT do novo plano da Funcef em reunião com Adacir Reis, da SPC

## Novo plano está em discussão com o governo federal

Nos últimos dois meses, representantes da Caixa e da Funcef realizaram encontros com instâncias do governo federal para apresentar o novo plano de benefícios da fundação. Foram feitas reuniões com o Dest (Departamento de Controle das Empresas Estatais), do Ministério do Planejamento, e com a secretaria executiva do Ministério da Fazenda. O novo regulamento passará por aprovação nestes órgãos e também na SPC (Secretaria de Previdência Complementar).

O novo plano, cuja elaboração estendeu-se pelo segundo semestre do ano passado, consiste em contribuição definida na fase

de acumulação de reservas e benefício definido para os eventos de risco e para a renda programada. Os participantes do REG e do Replan poderão aderir ao plano caso saldem seus compromissos atuais, formando nova conta. A Caixa mantém sua responsabilidade solidária na preservação do plano.

O percentual mínimo de contribuição de cada empregado é de 5% sobre o salário. A Caixa contribui com o mínimo de 8,34% da folha de pagamento, índice que pode aumentar de acordo com o custo do plano de origem. Foi estabelecido ainda teto de R\$ 7.200,00 para benefícios.



# Da mobilização a um ac

Campanha salarial de 2004 teve saldo positivo. O maior retrocesso foi a intervenção do TST na Caixa e no BB, bancos onde a greve foi mais forte

O saldo da campanha salarial unificada de 2004 para a categoria bancária é positivo. O acordo coletivo para os trabalhadores dos bancos privados, após ter sido aprovado em assembleias realizadas em todo o país, resultou de uma greve nacional de 30 dias e do esforço da Executiva Nacional dos Bancários em mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). A Convenção Coletiva Nacional de Trabalho de 2004/2005, firmada entre bancários e banqueiros, foi assinada em 11 de novembro, durante ato ocorrido em São Paulo.

Na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, a greve da categoria bancária culminou com o acórdão do julgamento do dissídio coletivo no TST (Tribunal Superior

do Trabalho), publicado no último dia 28 de outubro no “Diário Oficial da Justiça”. Esse dissídio foi instaurado a pedido da Contec (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito) e contou com o apoio de parte do movimento sindical bancário, sobretudo a parcela ligada a setores com discurso de esquerda radical, visando assim dividir o movimento. A iniciativa desrespeitou as deliberações do conjunto da categoria bancária, que rejeitou essa alternativa na maioria das assembleias sindicais.

Apesar da instauração do dissídio coletivo no TST e da aceitação da proposta de acordo coletivo, aprovada em assembleias realizadas em todo o país, prosseguem as negociações entre a CEE/ Caixa (Comissão Executiva dos

Empregados) e a direção da empresa, com a discussão de itens específicos e complementares à minuta mínima unificada. As rodadas foram retomadas dias depois do fim da greve de um mês e culminou em um acordo coletivo que prevê pontos como a renovação das cláusulas do acordo de 2003/2004, o pagamento da PLR no mesmo formato da Fenaban, a aplicação do índice de 8,5% sobre as verbas de caráter econômico, o aumento de R\$ 30 sobre os salários até o limite de R\$ 1.500 (incluindo todas as verbas salariais - exceto função e anuênio), o pagamento da cesta-alimentação (R\$ 108,50 de setembro a dezembro de 2004, R\$ 135,62 de janeiro a abril de 2005 e R\$ 162,75 de maio a agosto do próximo ano. A partir de setembro de 2005, o



# Acordo coletivo histórico

valor da cesta-alimentação será equiparado a dos demais bancários), a autorização para a conversão em espécie dos Apips aos empregados admitidos após março de 1997, a conversão de até 30 dias da licença-prêmio e Apips e a aplicação aos dias de paralisação antes da greve do mesmo tratamento dado aos dias parados durante a greve (compensação de 50% e não reflexo), sendo que essa compensação deverá ocorrer até o dia 31 de maio de 2005.

Conforme processo de mobilização desencadeado a partir da 6ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e dos congressos dos empregados da Caixa e do BB, a campanha salarial unificada deste ano começou em junho e envolveu os bancários de todo o país. Toda essa trajetória foi antecedida por reuni-

**Estratégia aplicada apostou na unidade dos bancários**

ões, encontros, congressos e assembleias regionais e estaduais. A estratégia aplicada apostou na unidade da categoria bancária e teve como objetivo o fortalecimento da luta dos trabalhadores dos bancos públicos e privados.

A conferência nacional da CNB/CUT (Confederação Nacional dos Bancários) aprovou também a pauta de reivindicações que foi negociada com a Fenaban e beneficiou todos os bancários.

A largada para a campanha salarial deste ano ocorreu em 17 de junho, quando a CNB/CUT e a Executiva Nacional dos Bancários entregaram à Fenaban a minuta mínima unificada, contendo 94 artigos. Na ocasião, ao lado do presidente da Fenaban, Márcio Cypriano, estavam o gerente de Relações Trabalhistas da Caixa, Luiz Octávio Cuiabano, e a di-

retora e o gerente executivo da área de Relações com Funcionários do Banco do Brasil, Isabela Campos e Joel Bueno. O fato, inédito, representava uma vitória da luta de todos os bancários por um único acordo coletivo. Esse objetivo foi assegurado no dia sete de agosto, com a assinatura de um pré-acordo entre a CNB/CUT e as direções da Caixa Econômica Federal e do BB, pelo qual era garantido aos trabalhadores dos dois bancos a aplicação da Convenção Coletiva Nacional que viesse a ser negociada com a Fenaban.

Em busca de um único acordo, a categoria ocupou as ruas, agências e unidades bancárias em todo o país, com atividades de mobilização por aumento real de salários, PLR e emprego. Nos estados, a campanha salarial unificada de 2004 foi lançada no dia primeiro de julho. Foram priorizadas atividades divididas por tema e por semana.

## Abrangência do acordo

No decorrer desse processo de mobilização, Executiva Nacional dos Bancários e Fenaban realizaram diversas rodadas de negociações, sendo que na ocorrida em 10 de agosto os banqueiros apresentaram proposta de 6% de reajuste salarial e mudança na forma de distribuição da PLR, ambas recusadas pelos bancários.

Tendo a unidade da categoria como trunfo, a Executiva Nacional dos Bancários definiu seis objetivos para fomentar a abrangência nacional do acordo coletivo firmado com a Fenaban: romper a lógica imposta pelos bancos públicos e privados de substituir reajuste salarial por abonos; repor a inflação do período; obter aumento real, com índice superior à inflação; agregar uma cláusula nova; elevar o piso salarial; e aumentar a PLR.

Com base nesses objetivos e depois de exaustivas negociações com a representação dos banqueiros, a proposta construída no início de setembro contemplava itens como 8,5% de reajuste nos salários e demais verbas de natureza salarial (1,7% acima da inflação), incorporação de R\$ 30 fixo para salários até R\$ 1.500 (no caso do piso de R\$ 702,66, o reajuste e a parcela fixa equivaleriam a um aumento de 12,77% sobre as verbas salariais - o aumento real, considerando-se o ICV Dieese, chegava a 4,6%), reajuste de 8,5% também abrangia os demais benefícios (neste caso, a cesta-alimentação subia para R\$ 217) e PLR de 80% do salário mais R\$ 705, limitados a R\$ 5.010. Pela proposta, os bancos também se comprometiam em acordo a instituir o benefício suplementar de uma cesta-alimentação, que seria paga logo após à assinatura da Convenção Coletiva Nacional.



Bancários das 27 capitais e de cidades do interior aderiram à greve deflagrada

Desta vez essa proposta repunha a inflação do período de setembro de 2003 a agosto de 2004 (6,64% pelo INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e garantia aumento real de salário. Diante desses avanços, a Executiva Nacional dos Bancários indicou pela aceitação do índice proposto pela Fenaban, mas as assembleias da categoria - de forma democrática e soberana - a rejeitaram e decidiram por uma greve nacional e unificada, deflagrada em 14 de setembro e que durou um mês. O movimen-

Greve de 30 dias foi a 11ª feita pelos bancários

to transformou-se na maior paralisação de bancários já realizada no Brasil, envolvendo os trabalhadores das instituições privadas e públicas. Começou em Brasília, Florianópolis, Goiânia, Rio de Janeiro e São Paulo, para em seguida contar com a adesão de bancários das 27 capitais e de centenas de cidades do interior, ganhando força e coesão em todo o território nacional. Até então, a maior greve da categoria havia durado 19 dias. Foi durante a campanha salarial de 1946. Na Caixa, a mai-



ada em setembro e que durou um mês

or paralisação ocorreu em 1991, quando os empregados cruzaram os braços por 21 dias.

Com a greve nacional de 30 dias, a 11ª realizada pela categoria, os bancários conseguiram colocar em pauta a ganância dos banqueiros, cujas receitas com prestação de serviços cresceram 378% entre 1994 e 2003, enquanto as despesas com pessoal tiveram aumento de apenas 33% no mesmo período. Levantamento do Dieese - seção Bancários aponta que o lucro líquido dos 11 maiores bancos do país subiu de R\$ 1,3 bilhão em 1994 para R\$ 13,8 bilhões em 2003.

## Dissídio julgado pelo TST prejudicou bancários

O imediatismo de alguns segmentos e o oportunismo da Contec, durante a recente greve nacional dos bancários, levaram a campanha salarial dos empregados da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil para o TST. Por dividir a categoria, que lançou em junho campanha salarial unificada nos bancos públicos e privados, a iniciativa foi rejeitada pela maioria das assembléias ocorridas em todo o país.

E, como já era de se esperar, a julgar pelo histórico de dissídios coletivos prejudiciais aos trabalhadores, a sentença do TST trouxe perdas consideráveis para os empregados dos dois maiores bancos públicos. Ficaram de fora itens importantes como a PLR, a cesta-alimentação extra e todas as cláusulas referentes a questões específicas e complementares à minuta mínima unificada.

O resultado do julgamento do dissídio no TST reforçou a posição da CNB/CUT e da maioria dos sindicatos dos bancários no país, segundo a qual a melhor solução para a campanha salarial é a negociação entre as partes. Há no currículo do TST uma sucessão de equívocos. Assim ocorreu por duas vezes no BB, em 1997 e em 1999. Em ambas, houve o registro de sentenças desfavoráveis aos bancários. Os petroleiros também foram vítimas de dissídios prejudiciais a seus interesses, com o tribunal impondo pesadas multas à FUP (Federação Única dos Petroleiros) e atentando contra a livre organização da categoria petroleira.

Na Caixa, as experiências com o TST têm demonstrado que só a empresa se beneficia. As greves são julgadas sempre abusivas, permitindo retaliações como as ocorridas em 1991, quando a empresa, após o julgamento do dissídio coletivo, demitiu 110 empregados por participação na greve.

A Contec e setores de direita do movimento sindical, agora com a adesão dos pseudo-esquerdistas, preferem ignorar a vontade da categoria, expressa democraticamente nas assembléias, e se utilizam de uma legislação sindical velha e ultrapassada para ir ao TST e, assim, beneficiar as direções dos bancos públicos, o governo e os banqueiros, prejudicando os bancários.

Diferentemente da Contec, a CNB/CUT faz parte do movimento que entra em confronto com as estruturas fossilizadas da Justiça do Trabalho. No entendimento da entidade, a livre negociação fortalece a unidade dos bancários, reforça o movimento da categoria e possibilita que as campanhas salariais sejam definidas pelo debate e pela luta organizada. E foi com a utilização desse instrumento que a categoria bancária foi contemplada com uma série de conquistas ao longo dos últimos anos.



Caixa e BB: sessão do dissídio no TST

## Violência gratuita

Durante todo o período da greve, os bancos e o governo federal fecharam as portas da negociação, apesar dos reiterados pedidos feitos pela CNB/CUT. A paralisação dos bancários foi tratada com autoritarismo e truculência, com o setor patronal se utilizando de meios - muitos deles ilegítimos - para impor uma derrota à categoria. Fenaban e direções dos bancos públicos recorreram, inclusive, a métodos sofisticados de pressão, como liminares judiciais, interditos proibitórios, polícias militar e federal e o uso das conhecidas ameaças de demissão, telegramas para as residências dos bancários que aderiam à greve e telefonemas aos familiares.

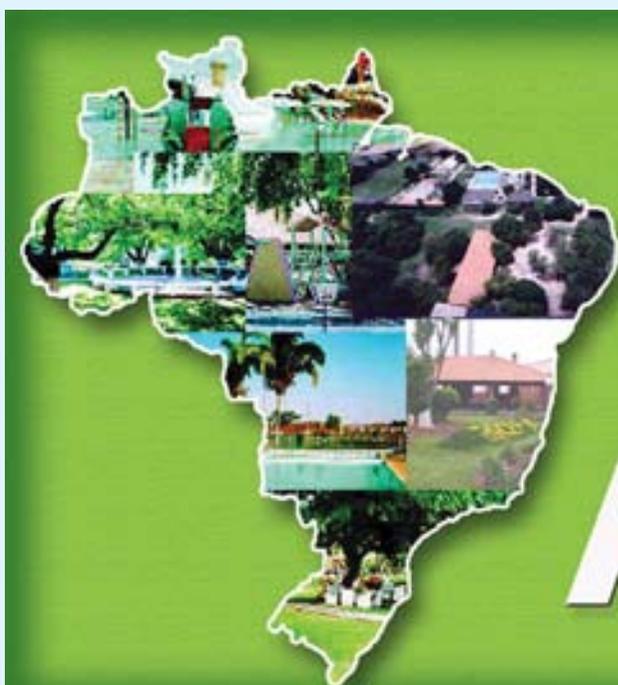
Ao longo da paralisação, a Caixa Econômica Federal foi a empresa que mais lançou mão desse comportamento truculento, a começar pela audioconferência com os superintendentes na segunda quinzena de setembro, durante a qual a empresa ameaçou com re-



Nas unidades da Caixa, a paralisação nacional dos bancários foi tratada

talições todos os empregados que participavam do movimento. Depois, as liminares na Justiça se somaram aos interditos proibitórios, à convocação de agentes da Polícia Federal na Matriz/Brasília, a telegramas, a e-mails e até a telefonemas para a residência de pais dos empregados.

No caso dos interditos proibitórios, instrumento jurídico que designa uma ação particular em que o proprietário, temendo ser ameaçado na posse de seu bem, pede ao juiz que o proteja de violência iminente, o objetivo era o de impedir que os sindicatos realizassem trabalhos de esclareci-



O movimento associativo dos empregados da Caixa mantém vivo o espírito de solidariedade e integração.

Junte-se aos seus.

**Filie-se à sua**  
**Apcef**



da com autoritarismo e truculência

mento nas portas das agências. No prédio da Matriz/Brasília, a ação ostensiva da PF não passou de uma violência gratuita, causando indignação nos empregados que estavam exercendo seu legítimo direito de greve, assegurado pela Constituição Federal. Toda essa repressão, condenada em nota pela Fenaef, diversas Apcefs e pela CNB/CUT, não foi suficiente para dobrar a resistência dos trabalhadores dos bancos públicos e privados, que mantiveram a greve forte e coesa no país inteiro. Tanto que, em diversas regiões do país, os bancários obtiveram liminares contra os interditos proibitórios e contra outras medidas de igual teor autoritário.

No início de outubro, em mais um esforço para reabrir as negociações da campanha salarial, a Executiva Nacional dos Bancários encaminhou contraproposta à Fenaban, desta vez com índice de reajuste salarial de 19%, abono de R\$ 1.500 para todos os bancários, PLR de um salário mais valor fixo de R\$ 1.200 e não-desconto

## Movimento na Caixa se define pelo debate democrático

Há mais ou menos 20 anos, os empregados da Caixa definem as campanhas salariais pelo debate democrático e pela luta organizada. O marco desse movimento é a greve de 30 de outubro de 1985. Na época, a luta era pela jornada de seis horas e pelo direito à sindicalização. Foram necessários alguns meses de preparação para a primeira greve nacional na Caixa ser deflagrada, antecedida pelo 1º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), ocorrido dias 19 e 20 de outubro daquele ano, com a participação de 500 delegados.

Os empregados da Caixa também participaram de diversas campanhas específicas, como a que reivindicou a equiparação salarial com os trabalhadores dos demais bancos públicos e a que resultou na aprovação de um novo PCS (Plano de Cargos e Salários), em 1988. Lutaram, inclusive, contra a chamada tropa de choque do governo Collor, que contava com Lafaiete Coutinho e Álvaro Mendonça.

Há que se registrar ainda a greve de 12 dias deflagrada em 1995 e que marcou o processo de resistência à era FHC, caracterizada no âmbito da empresa pelas gestões do triunvirato Sérgio Cutolo, Emílio Carazzai e Valdery Albuquerque. Nesta época, a empresa esteve sob a ameaça da privatização e os sindicatos alinhados à CNB/CUT sequer assinaram acordos com a Cai-

Quem se prestou a esse papel foi mais uma vez a Contec, que deu aval para a farsa de acordos rebaixados em prejuízo dos interesses dos empregados.

Nos últimos três anos, a unidade da categoria foi referendada pelo Conecef e passou a ser a principal referência para a campanha salarial dos empregados da Caixa. No ano passado, a greve de oito dias encerrou um ciclo de acordos rebaixados e arrancou um acordo coletivo que resgatou diversos pontos antes excluídos. A participação dos bancários da empresa na recente greve nacional da categoria teve por base este princípio, selado com a assinatura este ano de um pré-acordo acerca do cumprimento da Convenção Coletiva Nacional. O processo de negociações permanentes se insere neste contexto e envolve temas complementares aos tratados no acordo coletivo firmado com a Fenaban.

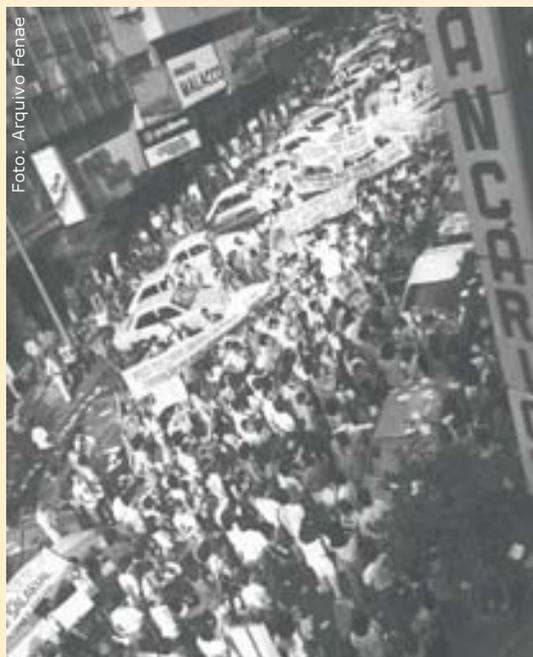


Foto: Arquivo Fenaef

Passeata pela jornada de 6h, em 1985



Negociação entre CEE/Caixa e empresa fecha acordo de 2004/2005

dos dias parados. Essa contraproposta incluía ainda a retomada das negociações dos pontos complementares dos empregados do BB, Caixa, BNB (Banco do Nordeste) e Basa (Banco da Amazônia). Mesmo com a opção dessa contraproposta, os banqueiros e as direções dos bancos públicos não se dispuseram a negociar. No documento à Fenaban, a CNB/CUT esclarecia que a solução para o impasse deveria ser negociada e valia para toda a categoria.

A pedra no meio do caminho da campanha salarial unificada foi a

Contec e seus aliados: a direita sindical com falso discurso radical. Ambos defenderam e propuseram a instauração do dissídio coletivo no TST para os empregados da Caixa e do BB, buscando com isso dividir a categoria e entregar a maior greve bancária aos alçozes dos trabalhadores. Não é de hoje que a Contec conduz o movimento em

**Contec e seus aliados apostaram na divisão do movimento**

benefício dos banqueiros e das direções dos bancos públicos. Na década de 80, a CNB (Confederação Nacional dos Bancários) foi criada para contrapor-se a essa postura de desrespeito à vontade soberana da categoria, expressa nas assembléias. A nova entidade surgiu com base em princípios como o respeito às decisões soberanas aprovadas nas assembléias e a livre negociação, sem a interferência do aparelho do Estado, sem TST e sem interditos proibitórios.

Aversa a essa dinâmica democrática, a Contec atuou na recente greve dos bancários de maneira sempre igual: ao lado do segmento patronal. Tanto que chamou o TST para julgar os dissídios no BB e na Caixa. A sentença saiu em 21 de outubro e, como era de se esperar - já que o Tribunal Superior do Trabalho detém estrutura moldada para frear as lutas dos trabalhadores - a gre-

ve foi considerada abusiva do ponto de vista formal. No julgamento, o TST manteve o índice de reajuste da Fenaban (8,5%), mais R\$ 30 fixo para quem ganha até R\$ 1.500, e determinou o pagamento de um abono de R\$ 1.000.

No dissídio da Contec, o TST manteve a sua conduta de sempre e não julgou o item da PLR, remetendo o assunto para negociação entre os bancos e os trabalhadores. A cesta-alimentação, cuja negociação com a Caixa previa o pagamento de 75% do valor do benefício concedido pela Fenaban, recebeu o mesmo tratamento das cláusulas econômicas dado pelo TST, com reajuste de 8,5%.

A cláusula da 13ª cesta-alimentação, negociada com a Fenaban e que a Caixa havia se comprometido a cumprir antes da greve, não constou no pedido de dissídio. Os dois bancos também ficaram impedidos de descontar os dias parados dos salários de seus empregados que aderiram à greve. Metade dos dias parados já foi abonado, enquanto o processo de compensação da outra metade foi negociado entre o BB, a Caixa e a representação nacional dos empregados.

Apesar do julgamento do dissídio, a campanha salarial na Caixa e no Banco do Brasil foi concluída com a assinatura do acordo coletivo de 2004/2005, com a aprovação de proposta negociada com a representação nacional dos bancários e a direção da Caixa. A íntegra do acordo coletivo deste ano, assinado entre a empresa e a CNB/CUT, com a assessoria da CEE/Caixa, está disponível no site [www.fenae.org.br](http://www.fenae.org.br). Para acessá-la, deve-se procurar a opção mensagens no menu "Comissão Executiva", inserido no item campanha salarial.



Em junho, 20º Conecef referendou campanha salarial unificada

## Cláusulas pendentes

Na avaliação da CEE/Caixa, pontos constantes da pauta de cláusulas complementares e que foram negociados antes da greve da categoria bancária reclamam ainda soluções urgentes, como a reintegração dos empregados demitidos pela RH 008, a implantação do novo plano de benefícios da Funcef, as alterações no PCS (Plano de Cargos e Salários) e no PCC (Plano de

Cargos Comissionados), a concessão do auxílio-alimentação aos aposentados, a política de saúde, a segurança bancária, o Sipon (Sistema de Ponto Eletrônico)/horas extras/jornada de trabalho, o processo seletivo interno, a isonomia para os empregados admitidos após 1997, a representação dos empregados na gestão da Caixa (Conselho de Representação), a recomposição do poder de compra dos salários, a adequação das áreas de retaguarda (Retpvs) e a jornada de trabalho das funções técnicas. **FA**



## 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

- 1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA
- 2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS
- 3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER
- 4 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL
- 5 MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES
- 6 COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS
- 7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE
- 8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

Conheça o novo parceiro da **Fenae**

[www.nospodemos.org.br](http://www.nospodemos.org.br)  
ou pelo link da página,  
[www.fenae.org.br](http://www.fenae.org.br)

# À espera das parcerias público-privadas

Projeto em tramitação no Congresso visa regulamentar o investimento privado no setor público. Fundos de pensão são potenciais investidores

Já aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, em nove de dezembro deste ano, está em tramitação no Congresso Nacional o projeto de lei 2.546/2003, que institui as PPPs (Parcerias Público-Privadas). Trata-se de um instrumento de regulação de contratos entre o poder público e o setor privado, para investimentos em projetos de suporte ao desenvolvimento econômico sustentado do país, sobretudo em infra-estrutura.

O governo federal pretende, através das PPPs, ampliar o financiamento de obras e serviços públicos, com foco na área de energia, setor de transportes (ferrovias, portos, rodovias e hidrovias) e saneamento, com normas claras e transparentes, que permita a atuação do setor privado.

**O projeto de lei** do governo estabelece regras que visam minimizar os riscos aos parceiros envolvidos com os empreendimentos. O Congresso Nacional está debatendo a proposta e há a expectativa de que ela possa ser aprovada ainda este ano. Para o ministro do Planejamento, Guido Mantega, “a vantagem da PPP é que ela não precisa de marco regulatório, pois já é um marco normativo que, por si só, sustenta as operações.

**As PPPs** interessam particularmente aos fundos de pensão, dada a possibilidade de realização de investimentos de longo prazo, com garantias aos investidores, entre elas a criação de um fundo



Fundos de pensão como a Funcef devem investir nas PPPs

fiduciário com recursos orçamentários, para honrar o pagamento dos contratos. O investidor poderá, ainda, explorar parte do funcionamento do empreendimento como forma de pagamento, até a sua quitação.

O governo projeta para os próximos três anos investimentos da ordem de R\$ 20 bilhões. Segundo o deputado Paulo Bernardo (PT/PR), relator do projeto na Câmara, os fundos de pensão já deram demonstração de que podem investir R\$ 10 bilhões e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) outros R\$ 8,5 bilhões (US\$ 1 bilhão ao ano). As instituições financeiras públicas

As PPPs visam ampliar financiamento das obras do setor público

também devem contribuir com a formação de fundos de investimentos, cada um focando determinada área - o da Caixa com foco no saneamento e o do BNDS na oferta de recursos ao setor elétrico, por exemplo.

**O papel** de destaque dos fundos de pensão como potenciais investidores deve-se à maturação de seus passivos, o que permite a oferta de recursos de longo prazo, compatível com o amadurecimento dos investimentos.

Já o interesse das entidades tem como parâmetro a harmonização entre o risco do empreendimento e a remuneração compatível com a necessidade atua-



As PPPs darão suporte ao desenvolvimento econômico sustentado do país, sobretudo em infra-estrutura

rial de cada uma delas. Por indicarem rentabilidade ajustada à solvência, à liquidez e ao equilíbrio atual de seus planos é que as PPPs se apresentam como excelente oportunidade de negócio para as entidades fechadas de previdência complementar, oferecendo a perspectiva de estarem, efetivamente, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

As PPPs se traduzem, de fato, em maior autonomia aos fundos de pensão no que se refere a decisões sobre investimentos. E podem significar o rompimento definitivo das restrições e imposições vindas de fora pra dentro, conforme revela o passado recente, no relacionamento dessas instituições com o governo federal. Ainda paira nos fundos de pensão o trauma dos maus negócios

e dos investimentos dirigidos por políticas inconseqüentes, como no caso da participação na compra de empresas privatizadas durante o governo FHC.

**Os ativos** dos fundos de pensão atingiram em 2003 a cifra de R\$ 240 bilhões, cerca de 18% do PIB nacional. E de acordo com levantamento da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), em abril deste ano, aproximadamente R\$ 133 bilhões, o equivalente a 60% do patrimônio total, estavam em fundos de renda fixa e títulos públicos. Em ações e fundos de investimentos de renda variável estavam R\$ 57 bilhões. O restante estava em aplicações de debêntures, imóveis e outros.

Em 30 de setembro deste ano, a Funcef, fundo de pensão dos empregados da Caixa, registrou ativos de 17,4 bilhões. A fundação aplica R\$ 11,7 bilhões em renda fixa, R\$ 2,7 bilhões em renda variável, R\$ 1,5 bilhão em imóveis e R\$ 899 milhões em operações com participantes.

Com esse perfil de investimento, a Funcef fica vulnerável à política de redução de juros, anseio de toda a sociedade. Para cumprir seus compromissos, a fundação terá que buscar alternativas com maior rentabilidade para cumprir a meta atuarial. **FA**



## Evolução dos ativos dos fundos de pensão no Brasil - R\$ bilhões

## Pleonasmo ou catarata

O povo divulga histórias, reais ou imaginárias, sobre seus governantes. Conforme o tom, podemos avaliar o conceito do homenageado. Do general Costa e Silva (1967-69), conta-se que foi ao lançamento de um navio. Nessa cerimônia, a mais alta autoridade presente quebra uma garrafa de champanha no casco do navio quando o lançam ao mar. Costa e Silva recebeu a garrafa, disseram-lhe para quebrá-la, ele fez menção de atirá-la no chão, ao que um assessor disse:

“No casco, excelência, no casco!”

Ele levantou uma perna e quebrou a garrafa na sola da bota: no casco. Cavaladura.

Sobre Lula, ouvimos em Brasília. Ao fim do dia de trabalho, assessores diretos relaxam. Risos. Gargalhadas. De repente, Lula dá um murro na mesa: “Isso aqui é o gabinete da Presidência da República! Que é que estão pensando?”

Enquanto Lula vai ao banheiro, fica um olhando para a cara do outro, sem graça. Lula volta e, sem conter as gargalhadas, diz: “Olha a cara deles! Vocês acreditaram?” Brincalhão.

Sobre Getúlio (1930-45 e 1951-54) em geral corriam histórias simpáticas. Como a do ministro que desanca outro, e Getúlio: “Você tem razão.” Dali a pouco, o desancado o procura e desce a lenha no anterior, e Getúlio: “É, você tem razão.” A filha Alzira o interpela:

“Papai, não entendo. Um disse cobras e lagartos do outro, e você diz aos dois que os dois têm razão. Não tem nexos algum.”

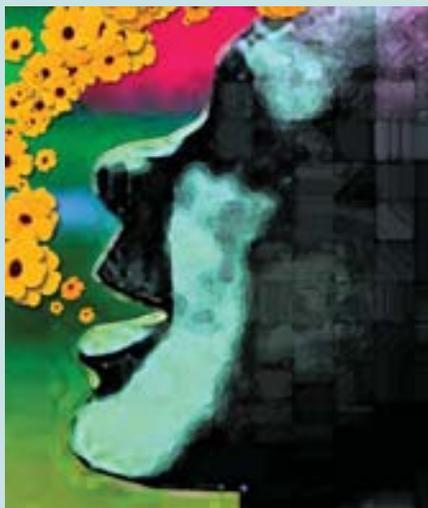
E Getúlio: “Você tem razão.” Conciliador.

Hermes da Fonseca (1910-14) decretou estado de sítio, censurou

a imprensa, massacrando marinheiros que se rebelaram contra castigos físicos (Revolta da Chibata). A história, contada pelo historiador Ronaldo Costa Couto, mostra um homem bronco. Ao voltar do oftalmologista, Hermes diz ao filho Mário que está com “catarata nos olhos”.

“Pai, catarata só pode ser nos olhos, isto é pleonasmo vicioso”, diz Mário.

Chega um ministro, Hermes diz: “Não sei direito o que tenho. O doutor diz que é catarata no olho, mas o Mário diz que é pleonasmo vicioso.”



## Tirado do livro

“Desenvolveu [o português do Brasil] flexão e musicalidade próprias, sem que isso impedisse a Antônio Cândido verificar que (...) ‘não perdeu o caráter grave, nem a têmpera máscula, nem o tom de funda melancolia que lhe imprimiu a esforçada e trágica aventura de nossos avós; e ainda adquiriu preciosos elementos de encantadora suavidade, de frouxa, dolente e maviosa ternura’. Eça de Queiroz sentiu-se impressionado a ponto de exclamar: No Brasil fala-se português com açúcar.”

Hans Joachim Störig, *A Aventura das Línguas* (1990), *Melhoramentos*, São Paulo, p. 115



## Um moleiro no oásis

Há trinta anos, morria Júlio César de Mello e Souza. Carioca, nascido em 1895, filho de funcionário do Ministério da Justiça, cresceu no Vale do Paraíba, solto nas ruas. Foi um dos maiores matemáticos brasileiros, ele que na escola chegou a tirar dois numa prova. Dizia que o ensino da matéria não prestava.

Poucos sabem quem é. Mas milhões de leitores brasileiros e mundo afora conhecem seu pseudônimo, composto das palavras árabes malba, “oásis”, e tahan, “moleiro”. Como Malba Tahan, escreveu dezenas de livros. O mais conhecido, *O Homem que Calculava*, vendeu meia centena de edições, mais de 2 milhões de exemplares. O pseudônimo se sobrepôs ao nome de tal forma que Getúlio Vargas o autorizou a usar Malba Tahan na identidade.

Uma de suas histórias fascinantes é a do “homem que calculava”, Beremiz Samir, que chega a um povoado e vê três irmãos brigando. O pai lhes deixou 35 camelos e um testamento: metade para o mais velho, um terço para o do meio e um nono para o caçula. A conta não dava exata. Beremiz acrescentou seu próprio camelo e, agora sim, o mais velho ficou com 18, o do meio com 12 e o caçula com 4 camelos. Soma: 34 camelos. Restaram portanto dois: o de Beremiz e outro que, disse Beremiz, “por direito será meu, pois fiz uma partilha justa”.

Homenageie Malba Tahan e a boa leitura, dê um livro dele de presente. E por falar nisso, feliz 2005 para todos nós. FA

# O desafio do crescimento sustentado no Brasil

Os indicadores econômicos continuam alimentando o otimismo dos agentes econômicos. E não é para menos. O PIB industrial brasileiro deve crescer 6% neste ano e a capacidade instalada atingiu o nível de 86,1%, a maior ocupação desde abril de 1995, quando o indicador foi de 86%. Em inúmeros segmentos da indústria, o nível da capacidade instalada está acima da média dos últimos 10 anos, como é o caso do setor de celulose, papel e papelão (95%), metalurgia (92,2%), química (83,5%), madeira e mobiliário (83,4%) e têxtil (90,3%). As exportações, elemento catalisador da atual retomada do crescimento, apresentam performance acima daquilo que os mais otimistas projetavam. O Brasil atingiu um superávit comercial, entre janeiro e outubro, no valor de US\$ 29 bilhões, o que leva a projeções para o ano de um superávit na casa dos US\$ 33 bilhões.

Mas os indicadores, por melhores que sejam, não devem atrapalhar o debate acerca da sustentabilidade da atual retomada da economia brasileira, um tema simplesmente fundamental. Confirmado o crescimento previsto do PIB para esse ano, de 4% ou 4,5%, seria extremamente frustrante a interrupção do atual ciclo de crescimento, em função de uma crise externa ou do estrangulamento da infra-estrutura nacional, que já está no seu limite.

A **visível mudança** de percepção da sociedade em relação à necessidade de um projeto de desenvolvimento para o país é,



por si só, muito importante. Especialmente se considerarmos que ao longo dos anos 90, esta idéia era quase uma heresia. Mas isto é pouco. Ao mesmo tempo em que devemos comemorar os bons resultados, temos que botar o dedo na ferida dos problemas nacionais. O cenário externo atual, com disparada do preço do petróleo e crise no Oriente Médio, é muito instável, fato capital para um país com dívida pública equivalente a quase 56% do PIB. Somente o crescimento sustentado por muitos anos vai livrar o Brasil da dívida e possibilitar a geração de

poupança nacional, âncora fundamental do desenvolvimento.

**O compromisso** com o pagamento da dívida pública, que só no ano passado sugou R\$ 145 bilhões do orçamento, inviabiliza o aumento dos investimentos públicos na dívida social e no enfrentamento dos gargalos na infra-estrutura. O país tem razoáveis condições de crescer de forma sustentada nos próximos anos, mas vai precisar de mais investimentos públicos e privados. **FA**

\* **Economista e supervisor técnico do Dieese em SC.**



# Talento dos empregados em registro de obras foto

O Concurso de Fotografia da Fenaé 2004 reuniu 350 trabalhos enviados por 139 concorrentes. O título de campeão foi para o Rio Grande do Sul

O gaúcho Cleumar Mello Affonso, de Porto Alegre (RS), foi escolhido pela comissão julgadora do FotoFenaé (Concurso de Fotografia da Fenaé 2004) como o melhor trabalho entre as 350 fotos enviadas por 139 concorrentes. Sua foto, sob o pseudônimo “Pai herói” e o título “Não basta ser pai, tem que participar”, venceu porque “melhor traduziu a condição de abordar o tema solicitado”, nas palavras

O gaúcho Cleumar Mello ficou com a 1ª colocação

da comissão julgadora. O tema do concurso foi “Pai parceiro”.

Pela vitória, Affonso recebeu 200 mil pontos no Programa PAR e um troféu.

Em segundo lugar, ficou Elizabeth Maria Gotardo, com a fotografia “Cotidiano”. Elizabeth, lotada na Agência Sé, no centro de São Paulo (SP), teve duas fotos suas incluídas entre as 15 melhores pré-selecionadas pela comissão julgadora. O principal fator apontado pela comissão julga-

dora foi o excelente domínio das técnicas fotográficas.

O segundo lugar de Elizabeth vai render 100 mil pontos no Programa PAR e um troféu.

Também gaúcha, Alba Regina Benvegnú, de Passo Fundo (RS) foi a terceira colocada. Sua foto “Pôr do sol” mereceu destaque pelo excelente aproveitamento de cores e pelo foco escolhido. Por coincidência, Alba também teve duas fotos suas entre as 15 melhores. Seu prêmio serão 80 mil pontos no Programa PAR e um troféu.

# da Caixa gráficas

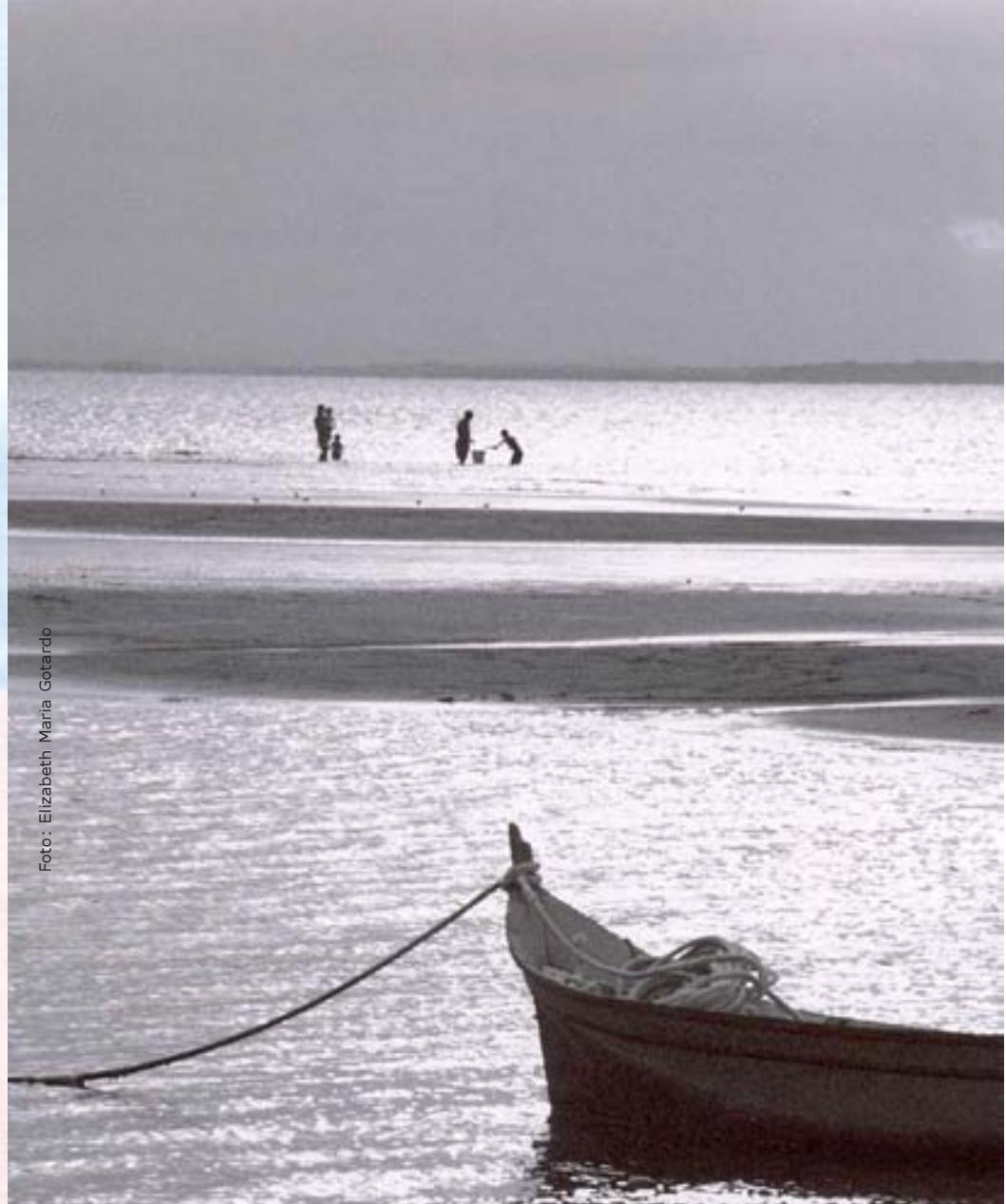


Foto: Elizabeth Maria Gotardo



Foto: Alba Regina Benvegnú

As obras dos três primeiros colocados no FotoFenae souberam traduzir a condição de "Pai parceiro", tema do Concurso de Fotografia 2004



Foto: Pedro Henrique Vidal Prado

O vencedor da votação popular do FotoFenae foi Pedro Henrique Vidal Prado, de Varginha (MG)

## Júri popular

Com cerca de 200 votos dados entre os dias 1º e 16 de novembro, Pedro Henrique Vidal Prado, de Varginha (MG), venceu a votação popular. Foram perto de mil votos dados pelos internautas.

Concorreram na votação popular as 15 melhores fotos do concurso, pré-selecionadas pela comissão julgadora. Prado terá a mesma premiação da terceira colocada. Todos os 15 trabalhos pré-selecionados terão 2.000 pontos no Programa PAR. Todos os partici-

pantes do concurso terão 200 pontos no programa.

Os membros da comissão julgadora definiram os três melhores trabalhos sem conhecer o resultado da votação popular, o que conferiu pluralidade ao resultado do concurso.

## LetraFenae

Os sócios das associações de pessoal e contribuintes do Fenae Doações têm até o dia 31 de dezembro para se inscreverem no 2º Concurso de Literatura da Fenae - LetraFenae 2004. As modalidades desta edição do concurso são crô-

nicas, contos e poesias.

Além da filiação à associação ou contribuição do Fenae Doações, o concorrente deve ser empregado da Caixa, da ativa ou aposentado, ou pensionista.

Cada concorrente poderá inscrever apenas um texto em cada gênero do concurso. O vencedor em

cada modalidade receberá 150 mil pontos no Programa PAR e troféu. Também haverá prêmios aos segundos e terceiros colocados. Todos os participantes receberão 200 pontos no Programa PAR.

Para outras informações sobre o concurso, basta acessar seu regulamento, na página da Fenae.

# Solução caseira no tênis de mesa

Empregado da Caixa participou dos Jogos Paraolímpicos na cidade de Atenas, na Grécia

A Caixa Econômica Federal esteve representada no maior evento esportivo do planeta em 2004. O empregado aposentado Roberto Pereira Alves, de Goiânia (GO), participou das disputas no tênis de mesa masculino nos Jogos Paraolímpicos, realizados na capital grega logo após as Olimpíadas tradicionais.

Roberto Alves foi convocado pelo (CPB) Comitê Paraolímpico Brasileiro e recebeu patrocínio da Feneae Corretora. Para conseguir a vaga, o empregado da Caixa contou com seu bom desempenho no ranking nacional da modalidade no segundo semestre de 2003.

O atleta da Caixa não conquistou medalha, mas contribuiu para a melhor participação do Brasil na história dos Jogos Paraolímpicos. Foram 14 meda-



lhas de ouro, 12 de prata e 7 de bronze. O Brasil acabou ficando com o 14º lugar na classificação geral. O primeiro lugar coube à China, com 141 medalhas. Para obter esse desempenho, o Brasil enviou a Atenas 98 atletas em 13 modalidades.

O maior destaque da delegação foi o nadador Clodoaldo Francisco da Silva. Portador de paralisia cerebral, doença que limita o movimento de suas pernas, o atleta conquistou seis medalhas de ouro e uma de prata. No total dos Jogos Paraolímpicos, o destaque nacional é a velocista Ádria dos Santos. Em cinco edições da competição, ela já teve quatro medalhas de ouro e oito de prata. **FA**



Roberto Pereira Alves



**LetraFeneae**  
Concurso Feneae de Literatura 2004

**Seu talento para escrever vale 150.000 pontos no PAR.**

O Concurso de Literatura da Feneae vai premiar o seu talento. Revele o artista que existe em você e ganhe muitos prêmios trocando seus pontos por produtos a sua escolha.

## Categorias:

- crônica
- poesia
- conto

## Premiação por categoria:

1º colocado:

150.000 pontos no PAR + troféu

2º colocado:

100.000 pontos no PAR + troféu

3º colocado:

50.000 pontos no PAR + troféu

Confira o regulamento no site:

**www.feneae.org.br**

Inscriva-se até **31/12/04**.

**Todas as inscrições ganham 200 pontos no programa PAR.**

**FENAE**



# Salinas da cachaça de q

Cidade mineira do Vale do Jequitinhonha é referência na produção de cachaça artesanal, produto que faz parte da galeria de bebidas nobres

O processo de expansão e diversificação da economia brasileira, conjugado ao ritmo da globalização, vem forjando a incrementação de atividades produtivas até então relegadas ao limbo e mantidas à margem do desenvolvimento e das transformações sociais. O fenômeno cria as condições para uma “redescoberta” do país, propiciando a inserção de produtos típicos da cultura nacional ao mercado, com forte impacto na qualidade de vida em inúmeros municípios e regiões.

Exemplo disso é o que se deu em Salinas (MG) e vem ocorrendo em diversos outros municípios com a produção de cachaça artesanal. Até a década de 80, a “purinha” foi mantida como uma bebida marginal, consumida pelos humildes e pelos excêntricos. Atualmente, a cachaça já os-

tenta ares de destilado nobre e a cidade de Salinas se orgulha por ser considerada referência para o produto, autoproclamando-se a “capital mundial da cachaça de qualidade”.

A cachaça artesanal é feita em alambiques de cobre

Salinas está entre as cidades mineiras de maior crescimento nos últimos anos. O município foi criado em 18 de dezembro de 1880 e está hoje cerca de 77 mil habitantes. O nome Salinas teve origem na descoberta das ricas jazidas de sal às margens do rio onde se formou o povoado. No subsolo são encontrados o minério de ferro, cristal de rocha e pedras preciosas. As barragens que existem no município são atrativos para a população local e para os visitantes.

A cidade localiza-se no Vale do Jequitinhonha, a 680 km ao norte de Belo Horizonte. De acordo com dados da Associação Salinense dos Produtores de Cachaça de Qualidade, o município conta com pelo menos 150 fabri-

cantes de cachaça e a produção é estimada em cerca de 40 milhões de litros por ano. Em todo o estado de Minas Gerais, são mais de oito mil alambiques, com produção próxima a 200 milhões de litros por ano.

**Entre as mais** conhecidas marcas de cachaça produzida em Salinas estão a Anísio Santiago (ex-Havana), Asa Branca, Boazinha, Salineira, Lua Cheia, Java, Paladar, Meia Lua, Monte Alto, Seleta, Salicana, Jucurutubana, Beija-Flor, Barra Viva, Indaiazinha, Peladinha, Havaninha, Cachoeira e Puricana.

A cachaça artesanal é produzida em alambiques de cobre e envelhecida em tonéis de bálamo e uburana por no mínimo dois anos.

# Qualidade

A **invenção** da cachaça é atribuída aos escravos. Segundo consta, eles cozinhavam o caldo de cana para obter o melaço, que teria sido, acidentalmente, fermentado e destilado ao ser fervido. Isso teria ocorrido entre os anos de 1532 a 1548, na capitania de São Vicente, a primeira a ter plantações de cana-de-açúcar.

O Inmetro faz distinção entre cachaça e aguardente. A diferença está no processo de produção. Enquanto a cachaça é feita a partir do melaço resultante da produção de açúcar de cana, a aguardente é feita diretamente a partir do destilado da cana.

O Brasil produz por volta de 1,3 bilhão de litros anuais de pinga (aguardente/cachaça), o que movimenta quase US\$ 1 bilhão e gera 450 mil empregos diretos.

São cerca de 30 mil fabricantes, localizados principalmente em São Paulo, Minas Geras, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro e Goiás. São Paulo é o maior produtor, com 70% do mercado. Só a proprietária da marca "51", a Companhia Müller de Bebidas, com sede em Pirassununga (SP), produz 250 milhões de litros por ano, com faturamento de US\$ 500 milhões. A "51" lidera mais de cinco mil marcas existentes no país.



O Brasil produz por volta de 1,3 bilhão de litros anuais de pinga

## Um mito entre as caninhas

A fama de Salinas na produção de cachaça já criou um verdadeiro mito entre as caninhas. Trata-se da cachaça Anísio Santiago, ex-Havana, produzida desde os anos 40.

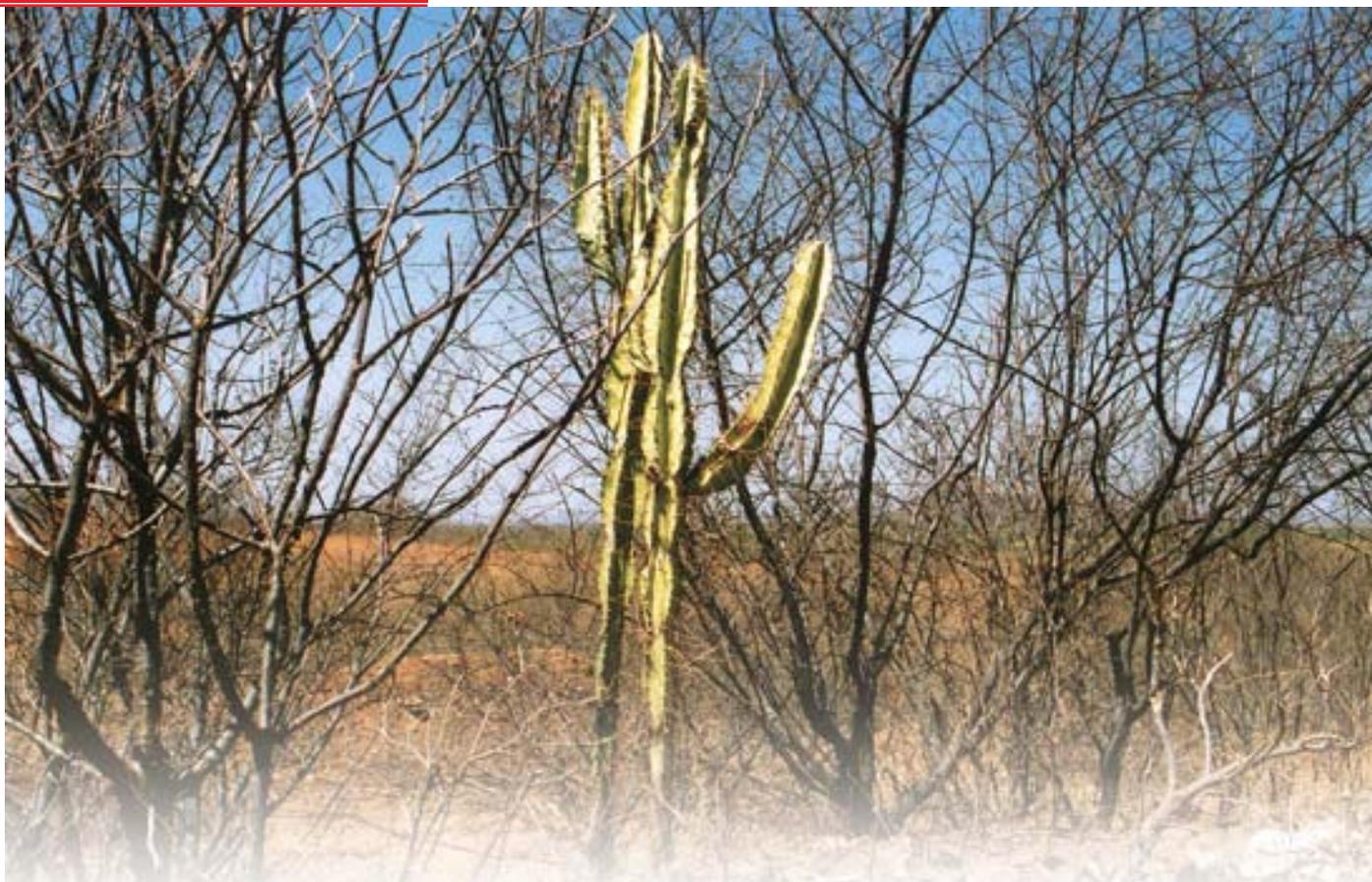
Até a década de 90, a cachaça levava o nome da fazenda em que era produzida, Havana. Mas, por conta de um processo movido pelo Havana Club Holding S/A, o proprietário do alambique foi obrigado a mudar a marca e decidiu então imprimir no rótulo o seu próprio nome, Anísio Santiago.

As pessoas do ramo costumam justificar o sucesso duradouro da Anísio Santiago pela homogeneidade que ela apresenta e pela excelência de suas características, mantidas a cada partida, ano após ano. A grande procura pela preciosa do "seu Anísio" é outro fator que lhe confere a fama de ser a melhor de todas. Mesmo custando, lá em Salinas, em torno de

R\$ 80 a garrafa, não é fácil encontrá-la à venda. Em São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte, a garrafa da Anísio Santiago está por volta de US\$ 50, ou cerca de R\$ 150,00.

A fazenda Havana não costuma divulgar quanto produz anualmente de cachaça, mas estima-se que seja entre três mil a oito mil litros, o que representa uma comercialização de 4.500 a 12.000 garrafas por ano. **FA**





# Quando o mar não virou sertão

A biodiversidade é o maior charme da região da caatinga, que representa 70% do Nordeste

Um novo mapa do sertão, contido no relatório “Cenários para o bioma da caatinga”, do Ministério do Meio Ambiente, revela uma caatinga que pulsa entre aroeiras, cactos, calangos e uma natureza que aprendeu a se adaptar ao calor e à seca do interior do Nordeste. O termo caatinga tem origem indígena e significa “mata branca”.

Com uma fisionomia de deserto, a região detém uma rica biodiversidade e abriga uma área de 1.037.517,8 quilômetros quadrados, abrangendo os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba,

A caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro

Pernambuco, Piauí, Maranhão, norte de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Sergipe. Nesses conjuntos de ecossistemas, conhecido como bioma, existem três mil espécies de plantas, 240 de peixes, 154 de mamíferos, 183 de abelhas e algo em torno de 510 aves diferentes.

**Embora seja** o único bioma exclusivamente brasileiro, tendo em vista que a Amazônia, o cerrado, a Mata Atlântica e o Pantanal estendem-se por territórios de outros países, a caatinga continua sofrendo muitos baques. A cada ano, cerca de 6.530 quilômetros

quadrados de sua vegetação são destruídos. De sua área original, restam hoje pouco mais de 51%.

O clima é semi-árido e o solo é raso e pedregoso, apesar de relativamente fértil. A aridez da vegetação contrasta com o colorido das flores que emergem no período das chuvas, sempre no início do ano.

**A caatinga** representa 70% do território nordestino. Duas estações predominam: uma quente e seca, e outra quente e com chuvas. Ao longo dos séculos, a ação humana complicou ainda mais a dura vida no sertão. Fazendas de criação de gado põem em risco a qualidade de vida de boa parte das 29 milhões de pessoas que moram no local. Várias espécies vegetais e animais, algumas delas endêmicas (só ocorrem no sertão), estão ameaçadas de extinção. A desertificação também avança em ritmo acelerado. Para combatê-la, o relatório do Ministério do Meio Ambiente sugere a criação de 82 áreas prioritárias para conservação e pesquisa. **FA**

# Barricadas do TAIGUARA

Para o cantor, que aliava romantismo com rebeldia, “o fogo brando funde o ferro duro”

**S**e é verdade que cada revolucionário esconde dentro de si um romântico, ninguém melhor do que Taiguara soube expor, lado a lado, romantismo e rebeldia. A aposta deste uruguaio, que veio para o Brasil aos quatro anos, era de que “o fogo brando funde o ferro duro”. Por sua música, que falava de amor para confrontar a ditadura militar, foi censurado, teve discos proibidos e saiu do país por quatro vezes.

Taiguara Chalar da Silva nasceu no dia 9 de outubro de 1945, em Montevidéu, no Uruguai. Morou dos quatro aos 15 anos no Rio de Janeiro, e depois mudou-se para São Paulo. Vindo de uma família de músicos, não foi sua versatilidade que chamou a atenção do público, mas a forma diferente com a qual suas letras desafiavam o regime militar. “Universo do teu corpo”, “Hoje”, “Teu sonho não acabou”, “Viagem” e outras canções confundiam os censores, pois falavam de amor e, ao mesmo tempo, eram adotadas por parte da esquerda. Outros setores, de orientação essencialmente política, também não viam com bons olhos aquele revolucionário cuja arma era o amor entre duas pessoas ou de toda a humanidade.



O seu disco “Ilha”, de 1971, foi retalhado pela censura. Em 1973, o regime atuou novamente, proibindo 11 músicas do compositor. Para poder lançar “Imyra, Tayra, Ipy, Taiguara”, ele recorreu ao simples artifício de publicar as músicas como sendo de autoria de sua mulher.

Nesse período, chegou a morar na Inglaterra, França, Tanzânia e Etiópia. Em Londres, na In-

glaterra, estudou regência e lançou, em 1982, “Let the children hear the music”, em inglês. Mais uma vez, o disco foi proibido no Brasil, mas ele recorreu e pôde lançar o trabalho.

Taiguara morreu de câncer no dia 14 de fevereiro de 1996. Ele preparava o repertório do novo disco, que teria como base sambas que falavam sobre pobreza e alegria de viver nos morros cariocas.

Eu quero sim  
Eu quero coisas novas  
Mas o que eu procuro  
mesmo  
São mais vidas  
Eu grito sim  
Mas grito o meu lirismo  
E o meu grito vai sanar  
Minhas feridas

## Discografia de Taiguara

- 1965 - Taiguara
- 1966 - Primeiro tempo 5 X 0 (com Claudete Soarese Jongo Trio)
- 1966 - Crônica da cidade amada
- 1968 - Taiguara
- 1969 - Hoje
- 1970 - Viagem
- 1971 - Carne e osso
- 1972 - Piano e viola
- 1973 - Fotografias
- 1976 - Imyra, Tayra, Ipy, Taiguara
- 1984 - Canções de amor e liberdade
- 1994 - Brasil Afri

Hoje, poucos dos discos de Taiguara foram relançados em CD. Os fãs se contentam com coletâneas. A memória do artista também sobrevive numa homenagem prestada por dois abrigos no centro de São Paulo (SP). A Casa Taiguara e a Casa Taiguarinha atendem crianças e adolescentes de ambos os sexos, entre 7 e 18 anos, em situação de risco social. **FA**

Eu desisto  
Não existe essa manhã  
que eu perseguia  
Um lugar que me dê trégua  
ou me sorria  
Uma gente que não viva  
só pra si  
Só encontro  
Gente amarga mergulhada  
no passado  
Procurando repartir seu  
mundo errado  
Nessa vida sem amor  
que eu aprendi



# Por trás de grandes empresas, sempre há grandes clientes.

Ser a 5ª corretora em um mercado com mais de 65.000 empresas no ramo não é tarefa fácil. E grande parte deste sucesso vem do planejamento e a transparência que norteiam a qualidade dos nossos processos e serviços. Esse é o principal negócio da Fenaes Corretora: crescer com a confiança de nossos clientes.



**FENAE**  
CORRETORA DE SEGUROS

**Parceria segura.**

[www.fenaeseg.com.br](http://www.fenaeseg.com.br)  
Central de Atendimento: 0800 601 8080

# Natal é tempo de união.

## PAR, Compra Certa Brastemp e Você.

A sua casa vai ficar repleta de alegrias com os melhores preços e produtos.

As vantagens que o Programa PAR traz para você não acabam mais.

A mais nova parceria é com a Compra Certa Brastemp. Agora, você pode comprar os eletrodomésticos para a sua casa com mais comodidade, sem complicação e sem burocracia.

Na Compra Certa Brastemp, você nem precisa sair da sua casa.



### FOGÃO BRASTEMP 4 BOCAS QUALITY GRILL EMBUTIR

- ✗ Função Grill que doura e gratina os alimentos.
- ✗ Acendimento superautomático.
- ✗ Nova mesa em aço inox.
- ✗ Forno autolimpante.

em até  
**12x**  
sem juros



### REFRIGERADOR BRASTEMP DUPLEX 470

- ✗ Grande capacidade de armazenamento.
- ✗ Controle de Temperaturas.
- ✗ Separador de garrafas.
- ✗ Porta Latas retrátil

em até  
**12x**  
sem juros



### LAVADORA BRASTEMP TURBO EFICIÊNCIA 8 KG

- ✗ Função turbo eficiência: aumenta velocidade de agitação.
- ✗ Painel eletrônico muito mais prático e fácil de manusear.
- ✗ Molho inteligente: em pequenos intervalos a roupa é agitada.
- ✗ Emilinação automática de fiapos.
- ✗ Cesto em aço inox.

em até  
**12x**  
sem juros

#### Confira algumas vantagens:

- Descontos especiais somente para participantes do Programa PAR;
- Entrega em todo o Brasil, com frete grátis;
- Comodidade e segurança de comprar sem sair de casa;
- Produtos atualizados, os últimos lançamentos diretos da fábrica.

Para comprar acesse o site:

[www.programapar.com.br](http://www.programapar.com.br)

e confira na pasta "Convênios" as ofertas

ou pelo Televendas:

**2121 0099**

São Paulo

**0800 78 78 27**

Demais localidades

Informe o código de acesso de associado e confira como ficou fácil comprar eletrodomésticos.

